

1 **ATA DA TRIGÉSIMA PRIMEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA**
2 **CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS.** Aos vinte e seis dias do mês
3 de abril de dois mil e seis, às quatorze horas, no Auditório do Instituto de Geociências
4 foi realizada a Trigésima Reunião Extraordinária da Congregação do Instituto de
5 Geociências, com a presença dos seguintes membros: **Professores Doutores** Álvaro
6 Penteado Crosta, Sílvia Fernanda Mendonça de Figueirôa, Maurício Compiani, André
7 Tosi Furtado, Claudete de Castro Silva Vitte, Sueli Yoshinaga Pereira, Celso Dal Ré
8 Carneiro, Maria Conceição da Costa, Archimedes Perez Filho, Saul Barisnik Suslick,
9 Élson Paiva de Oliveira, Antonio Carlos Vitte; **Técnicos Administrativos:** Paulo
10 Ferreira e Alba Regina Ranzani e **Discentes:** Adriana Lopes Rodrigues, Eduardo
11 A.W. Sombini e Rodrigo Dutra Gomes. **Justificaram ausência,** o Professor Doutor
12 Ruy de Quadros Carvalho e a discente, representante de Pós-Graduação, Luzia Ap.
13 Joinhas. O Senhor Presidente, Professor Doutor Álvaro Penteado Crosta, inicia a
14 reunião destacando que a mesma tem como único ponto de Pauta e objetivo a
15 finalização do processo de revisão do Planejamento Estratégico do IG, sendo,
16 portanto, a incumbência do plenário a aprovação do documento final do Planejamento
17 Estratégico do Instituto de Geociências para o período 2006-2010. Antes de dar início
18 à discussão propriamente dita, o Professor Álvaro, faz um breve histórico de todo o
19 processo de revisão, comunicando que os trabalhos iniciaram-se em outubro de 2005,
20 em cumprimento à programação determinada pela Universidade. "Foram realizadas
21 duas Oficinas de Trabalho, que contaram com a participação de docentes,
22 funcionários e discentes, repetindo os passos iniciais já vivenciados no planejamento
23 anterior, mas propiciando desta vez um maior envolvimento da comunidade do IG.
24 Enfatiza que no item 2 do documento — Metodologia de Trabalho — encontra-se
25 registrado todo o trabalho realizado durante os dois sábados dedicados às Oficinas de
26 Trabalho, em que os participantes puderam fazer uma imersão na metodologia do
27 Planejamento Estratégico com a orientação da equipe de apoio da Coordenadoria
28 Geral da Universidade, a CGU, a qual foi estabelecida com o objetivo de prestar apoio
29 técnico, metodológico e instrumental no desenvolvimento dos Planejamentos
30 Estratégicos das Unidades. Afirma que, para os tiveram oportunidade de participar, foi
31 uma experiência bastante interessante e educativa, pois mostrou os passos para
32 construção de um Planejamento Estratégico, com discussões bastante amplas, em
33 que participaram todos os segmentos — docentes, funcionários e alunos — que
34 compõem o Instituto. Explica que o documento apresentado hoje para aprovação é o
35 resultado de todo esse processo que teve início em outubro de 2005, com
36 continuidade nos meses seguintes. Algumas atividades foram desenvolvidas em

38 reuniões gerais, enquanto outras foram feitas de forma descentralizada, pelas
39 Comissões de Pós-Graduação, de Graduação, por um grupo que cuidou da Pesquisa
40 e Extensão e por outro, da Administração. Esse esforço resultou na estrutura
41 apresentada no documento, que se inicia com a questão do Espaço Físico, ponto
42 primordial a ser considerado e resolvido no Planejamento Estratégico do IG. Este
43 ponto estava na base do planejamento anterior e continua em destaque no atual, com
44 ações estratégicas pensadas de modo a sensibilizar todas as instâncias superiores da
45 Universidade. Durante as Oficinas também foram discutidas a **Visão** que temos da
46 nossa instituição, a sua **Missão** e seus **Princípios e Valores**. Embora estes pontos já
47 constassem no Planejamento anterior, as discussões feitas nesta revisão propiciaram
48 um maior aprofundamento de cada um deles, amadurecendo questões que estão no
49 fundamento de qualquer planejamento estratégico. Da mesma forma, foram
50 rediscutidas e refeitas as análises dos **Ambientes Interno e Externo**, as quais
51 demonstram claramente o diagnóstico de nossas oportunidades e de nossas
52 limitações. Os pontos fracos indicam onde precisamos melhorar, sem nos
53 esquecermos dos pontos fortes, que são os que nos caracterizam e nos destacam
54 perante à comunidade acadêmica interna e externa. O item 3.6 foi incluído por último,
55 mas é de suma importância pois apresenta um balanço sucinto do que foi realizado
56 no período de 2004-2006. Muitos, como eu mesmo, podem ter se surpreendido ao
57 analisarem o balanço e verificarem o quanto pode ser feito, apesar de nossas
58 limitações". Finalmente, o Professor Álvaro, comenta que nas páginas 16 e 17, o item
59 3.7 aborda sobre as Questões Estratégicas, e enfatiza que certamente não são essas
60 as únicas questões estratégicas do IG, mas certamente são as principais. No restante
61 do documento encontram-se as ações relacionadas a cada uma das questões
62 estratégicas elencadas. Explica, ainda, que não fazem parte do presente documento
63 as fichas de cada uma das ações estratégicas, pois elas são um instrumento para
64 acompanhamento interno das ações, não sendo necessário compor o documento
65 principal. Terminada a sua explanação sobre o documento, o Professor Álvaro abre a
66 palavra ao plenário, propondo o seguinte encaminhamento: inicialmente deveriam ser
67 feitas observações sobre o documento como um todo e em seguida deveriam ser
68 apontados os destaques e, finalmente, a aprovação do documento com as eventuais
69 sugestões e modificações. A Professora Conceição observa que existem vários erros
70 de digitação do documento. O Professor Álvaro solicita que ela os encaminhe por
71 escrito, enfatizando que uma revisão deve ser feita no documento, pois além de
72 encaminhá-lo à CGU, o mesmo deverá ser disponibilizado na home page do Instituto.
73 Não havendo mais comentários gerais, o Professor Álvaro passa aos itens

75 específicos, sugerindo que sejam inicialmente destacados os três itens maiores: 1 —
76 Histórico e Evolução da Unidade, 2 — Metodologia do Trabalho e 3 — Planejamento
77 Estratégico do IG -- 2006-2010 (itens 3.1 a 3.8). A Professora Claudete pergunta se
78 há necessidade dos sublinhados no item 3.2 - Missão. O Professor Álvaro comenta
79 que os sublinhados devem ter sido introduzidos durante as Oficinas e que não via
80 necessidade de mantê-los. O servidor Paulo Ferreira solicita destaque ao item 3.8.7
81 — *Adequar os recursos humanos à expansão das atividades*, e pergunta sobre a
82 revisão da Certificação, mais precisamente, se havia uma data para ocorrer e como o
83 processo se daria, pois na Certificação anterior houve pouca participação dos
84 funcionários. O Professor Álvaro explica que o CID já montou um calendário para a
85 Revisão da Certificação, e da mesma forma a revisão seria primeiramente aprovada
86 no CID e depois trazida à Congregação, portanto, a participação dos funcionários dar-
87 se-á através das representações. Como no CID não há representação de funcionários
88 isto ocorrerá na Congregação. Paulo Ferreira afirma que novamente a participação
89 dos funcionários será prejudicada, uma vez que a discussão maior ocorre no CID,
90 onde não há representação de funcionários, e a Congregação pouco opina sobre a
91 proposta, apenas aprova. Paulo pergunta se havia possibilidade de um funcionário
92 participar do CID. O Professor Álvaro explica que o Regimento Geral não prevê a
93 participação de funcionários no CID e que não há motivo de preocupação, pois o
94 processo de revisão será feito com mais tempo e mais cuidado. Em seguida pergunta
95 à Sra. Neide Furlan se ela gostaria de acrescentar alguma informação ou fazer algum
96 comentário a respeito. A Sra. Neide explica que o processo de revisão da Certificação
97 já está ocorrendo. Os trabalhos estão a cargo de uma Comissão formada no CID, que
98 é composta por ela (representando os Setores Administrativos do IG), os Chefes de
99 Departamentos e Coordenadores de Pós, Graduação e Extensão. Informa que ela
100 será a porta voz dos Supervisores das Seções Administrativas junto à Comissão e
101 que os mesmos já têm prazo para entregar-lhe propostas referentes a funcionários.
102 Existe um calendário já fixado para os trabalhos, o qual ela poderá enviar-lhe para
103 conhecimento. A Comissão receberá as propostas das Seções, Departamentos e
104 Comissões, consolidará as mesmas, reunindo-as numa proposta única que será
105 apresentada inicialmente no CID e depois à Congregação. O Professor Archimedes
106 solicita a palavra e inicialmente parabeniza a Diretoria do Instituto e todos aqueles
107 que participaram da elaboração do PLANES, pelo documento ora apresentado.
108 Comenta que se trata de um documento bastante sucinto, mas que abrange todas as
109 necessidades do Instituto para os próximos anos. Em seguida, coloca duas
110 observações: a primeira, na página 20 — *Consolidação das Atividades de Graduação*.

112 Gostaria de entender o que significa "*elaboração de um projeto de Licenciatura em*
113 *Ciências, com enfoque em Ciência, Tecnologia e Ambiente*". Comenta que esta é uma
114 questão que poderá ser questionada em instâncias superiores da Universidade pois,
115 de acordo com a legislação atual, a licenciatura em Ciências significa formação de
116 professores para magistério do ensino fundamental, até a 8a série. Pergunta se a
117 Licenciatura em Ciência, Tecnologia e Ambiente é a mesma Licenciatura em Ciências
118 que conhecemos, onde são ministrados conteúdos de Biologia, Física, Química,
119 Geologia, uma vez que aqui engloba Sociedade, Tecnologia e Ambiente. Qual a
120 diferença entre a primeira e esta aqui proposta, ou são iguais ? A segunda questão
121 encontra-se na página 25 — um esclarecimento sobre o item Fortalecimento das
122 Atividades de Pesquisa e Extensão, pois não consta do PLANES anterior, onde está
123 atualizar Laboratório de Climatologia, instalando redes, etc. Gostaria de saber se esta
124 expansão de redes está prevista para o Prédio da Engenharia Básica, pois existem
125 outros laboratórios que não constam aqui e que ainda estão sem rede. O Professor
126 Álvaro informa que com relação ao projeto de Licenciatura em Ciência, Tecnologia,
127 Sociedade e Ambiente, o mesmo foi elaborado pela Comissão de Graduação e,
128 portanto, passará a palavra ao Professor Maurício para que responda. Quanto ao
129 segundo esclarecimento, a questão da rede aparece especificamente para o
130 Laboratório de Climatologia, mas é questão do prédio todo e aparece na página 26 do
131 documento, onde está detalhada a expansão da rede. Em seguida, o Professor
132 Mauricio esclarece sobre a questão da licenciatura: Informa que, antes de montarem
133 as propostas para o PLANES 2006-2010, fizeram um balanço do PLANES anterior, no
134 que se referia à Graduação. Constava do documento uma proposta de um curso de
135 Inovação de Ciência e Tecnologia, feita pelo DPCT, que não foi implantada. Avaliando
136 essa proposta e também uma discussão que ocorreu no DGAE aventou-se a
137 possibilidade de propor uma Licenciatura em Ciências, envolvendo mais os
138 professores do DPCT e do DGAE, baseada na experiência de pesquisas conjuntas
139 que os dois Departamentos vêm fazendo. Esclarece que esta licenciatura está
140 colocada no PLANES como um projeto, a ser ainda discutido. Se a licenciatura estará
141 voltada para o Ensino Médio, ou Ensino Fundamental é algo que o grupo ainda irá
142 ainda discutir. O Professor Saul observa que a idéia é boa e tem que ser estimulada.
143 O Professor Maurício observa também que há hoje uma abertura para novas
144 licenciaturas. O Professor Álvaro entende a proposta como uma iniciativa dos dois
145 Departamentos, que deverá ser oportunamente amadurecida e discutida. Lembra que
146 certamente haverá uma longa discussão em torno da proposta e que uma vez
147 discutida e aprovada deverá passar por todas as instâncias superiores da

149 Universidade. Considera que o importante agora é o fato dela ter sido colocada no
150 PLANES, refletindo assim a vontade de se propor e montar um curso nestes moldes e
151 que, como bem lembrou o Professor Saul na sua fala, deve ser estimulada. O
152 Professor Archimedes tomando a palavra deixa claro que não é contrário à proposta,
153 mas que a Licenciatura em Ciências não existe para o Ensino Médio, somente para o
154 Ensino Fundamental. Deixa claro que ele se preocupa com os ingressantes nos
155 cursos e o que eles vão fazer quando saírem. Nesse sentido, a sua preocupação é de
156 que se possa pensar em uma Licenciatura voltada para Ensino Médio, quando não
157 existe o que trabalhar no Ensino Médio. Estaríamos dando um passo à frente e
158 criando algo novo no Ensino Médio ou estaríamos formando pessoas que não teriam
159 onde trabalhar ? O Professor Celso Dal Ré acha que teremos bastante tempo para
160 discutirmos esta proposta. Continuando, o Professor Celso, observa que não viu no
161 documento em nenhum momento a menção da continuação do processo de
162 importação dos equipamentos para a expansão de vagas de 2002, pois em seu
163 entender a mesma não foi finalizada. O Professor Álvaro esclarece que todos os
164 trâmites administrativos para a importação destes equipamentos já está finalizada. O
165 material ainda não chegou, mas os processos de compra estão em curso. A
166 Professora Sílvia lembra que o processo foi um pouco prejudicado pela limitação de
167 execução orçamentária ocorrida no início deste ano, por determinação do Governador
168 do Estado. O Professor Celso Dal Ré solicita que na página 20, no item "*melhorar*
169 *atividades e condições e aprendizagem do ensino de graduação*", seja incluída a
170 criação de um Laboratório Didático de Geologia Estrutural ou Modelagem Estrutural.
171 O Professor Álvaro faz a anotação, pois como isto é um acréscimo deverá ser votado.
172 A Professora Claudete sugere que na página 19, no item 3.8.2 — *Consolidação de*
173 *ampliação das atividades de graduação*, no terceiro parágrafo, a expressão "sem
174 prejuízo para a formação dos futuros profissionais", seja substituída por, "e melhorar a
175 formação dos futuros profissionais". A sugestão aprovada, por unanimidade.
176 Continuando, pergunta o que significa "implantar com avaliação -as novas grades
177 curriculares". O Professor Maurício diz que esta idéia surgiu das discussões do
178 PLANES e sendo o Instituto de Geociências com características multidisciplinares, a
179 idéia foi potencializar esta multidisciplinaridade. Um dos mecanismos para isso seria
180 através da aproximação da pesquisa com a graduação. O Professor Maurício solicita,
181 então, o acréscimo da expressão "potencializando a vocação multidisciplinar do IG",
182 após a expressão "bem como uma maior integração entre pós-graduação e
183 graduação". A sugestão foi aprovada por unanimidade. A Professora Claudete
184 pergunta sobre a questão da seguridade dos alunos em trabalhos de campo. O

186 Professor Maurício diz que, no caso dos estágios, os alunos já têm seguro. Falta
187 apenas o seguro para as atividades de campo. O Professor Álvaro informa que estão
188 sendo feitas gestões junto à Procuradoria Geral para regularizar esta questão, pois
189 não se trata de um pleito só do IG, mas também da Biologia e da FEAGRI. O
190 Professor Archimedes solicita a palavra e pergunta se o curso de Limeira contempla
191 uma licenciatura em Ciências. A Professora Silvia diz que contempla, mas, embora o
192 Professor Saul tenha sugerido parceria entre nossa proposta de curso e Limeira, tem
193 a informar que o campus de Limeira será totalmente independente de Campinas e se
194 houver alguma possibilidade de cooperação será apenas no âmbito de pós-
195 graduação. O corpo docente é novo e será contratado especificamente para os cursos
196 de Limeira. Isto não nos impede de propormos colaboração. O Professor Álvaro
197 enfatiza que o objetivo é de que não houvesse aumento de carga didática para as
198 Unidades de Campinas, que já estão com excesso. O Professor André Furtado
199 destaca que na página 22, no item 4 — *Aumentar a oferta de cursos de Pós-
200 Graduação*" deve ser acrescida a expressão "lato sensu". A Professora Conceição
201 sugere que na página 22 no item "*aumentar convênios com instituições do Brasil e do
202 exterior*" seja modificada a expressão "professores visitantes de renome". O Professor
203 André explica que foi colocado assim para enfatizar que devem vir professores de
204 bom nível para melhorar a qualidade dos cursos de pós-graduação. A professora
205 Silvia sugere que seja modificada a expressão para "professores de bom nível".
206 Encerrados os destaques, o Professor Álvaro submete ao plenário o documento final
207 do Planejamento Estratégico do Instituto de Geociências, 2006-2010, com o
208 acréscimo das modificações/correções sugeridas, bem como a inclusão,, na página
209 20 (ação número 3), da proposta do Professor Celso Dal Ré referente ao acréscimo
210 do Laboratório Didático de Modelagem Estrutural. O documento foi aprovado por
211 unanimidade. O Professor Álvaro antes do encerramento da reunião observa que será
212 feito o acompanhamento da execução das ações propostas no PLANES nos próximos
213 cinco anos. Tal avaliação deverá ser anual e a instância que se encarregará de fazê-
214 lo será o próprio CID. Portanto, doravante, todas as ações futuras referentes à
215 Graduação, Pós-Graduação, Extensão, Recursos Humanos, novos cursos, serão
216 aquelas constantes do documento hoje aprovado. Nada mais havendo a tratar, eu,
217 Neide dos Santos Furlan, lavrei a presente Ata, que será submetida à aprovação na
218 próxima Reunião Ordinária. Campinas, 26 de abril de 2006.